

## Maura Soares

---

**De:** Gerencia Sea Riders <searidersdivecenter@gmail.com>  
**Enviado:** 12 de janeiro de 2026 16:39  
**Para:** Apreciacao Publica  
**Assunto:** Parecer da Comissão de Empresas de Mergulho do Grupo Central sobre a proposta do PS à abertura das AMP

### **Acredito que é fundamental começar por reafirmar algo muito claro: a proteção total das Áreas Marinhas Protegidas é inegociável.**

Esta foi a base da RAMPA desde a sua proposta e os benefícios ecológicos, sociais e económicos já estão amplamente demonstrados.

Ao mesmo tempo, é preciso compreender o contexto da proposta de alteração apresentada pelo Partido Socialista. Esta iniciativa surge, entre outras razões, para tentar resolver um mal-estar social muito real: a precariedade que vivem muitos pescadores nos Açores. Reconhecer isto não significa pôr em causa as áreas marinhas protegidas. Significa apenas perceber que, mesmo defendendo o mar, os políticos têm a responsabilidade de procurar soluções que apoiem quem depende do oceano para viver.

O perigo está em criar uma narrativa de confronto: pescadores contra proteção ambiental, ou marítimas turísticas contra pesca artesanal. Isso é falso e prejudica a todos. Pelo contrário, proteger o mar e apoiar a pesca tradicional são objetivos complementares.

### **É essencial apoiar e valorizar a pesca artesanal e seletiva, como o salto e vara nos Açores, sem retroceder nas políticas ambientais.**

Existem várias **alternativas concretas** que podem ser implementadas a nível regional, sem tocar nas áreas protegidas:

- Criar prioridades de descarga nas lotas para métodos artesanais, garantindo que o pescado de menor impacto e maior qualidade tenha valorização real.
- Diferenciar e valorizar o pescado artesanal no mercado, criando canais próprios, subastas separadas ou sistemas de certificação que reconheçam o cuidado e a tradição destes pescadores.
- Apoiar políticas de mercado que favoreçam a pesca tradicional sobre pesca industrial, permitindo que os pescadores tenham melhores rendimentos mesmo pescando menos e de forma sustentável.
- Promover mecanismos de cooperação entre pescadores, Governo Regional e agentes económicos, de forma a que todos beneficiem da melhoria dos estoques graças à proteção ambiental.

O objetivo é claro: não se trata de enfrentar a pesca tradicional, nem de atacar os pescadores, mas sim criar um sistema em que todos ganhem. Os pescadores podem beneficiar diretamente das áreas protegidas, porque a proteção aumenta a abundância de recursos e garante o futuro da atividade. Ao mesmo tempo, eles devem poder vender a sua identidade, a sua tradição e a qualidade do seu trabalho, sem ser esmagados pelo mercado global e pelas grandes flotas comerciais.

É também importante reconhecer que a precariedade dos pescadores não é apenas local; é um reflexo de um mercado global onde o preço do pescado e o acesso aos estoques não se controlam apenas nos Açores. Por isso, diferenciar a pesca artesanal e criar canais específicos de valorização é uma estratégia que protege o pescador e o mar simultaneamente.

Senhoras e Senhores, não estamos perante uma escolha entre conservar ou apoiar os pescadores. Estamos perante a necessidade de unir esforços: políticas claras que protejam o mar, valorizem a pesca tradicional, garantam rendimentos dignos e promovam a sustentabilidade a longo prazo. Se seguirmos este caminho, somos mais fortes juntos: os pescadores cuidam do seu mar, a proteção ambiental garante estoques saudáveis, e o mercado valoriza o trabalho artesanal em vez

do volume industrial. Este é o caminho para uma pesca justa, sustentável e reconhecida, onde ninguém fica do lado errado e todos ganham com o equilíbrio entre tradição, economia e conservação.

Com os melhores cumprimentos,

Comissão de Empresas de Mergulho do Grupo Central

--

